

PLANTAS ORNAMENTAIS DA REGIÃO DE MATA ATLÂNTICA DO SUL DA BAHIA, BRASIL

Marcella Gomez Pereira¹, Emerson Antonio R. M. de Lucena²

1. Mestre em Ecologia Humana pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB

2. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC;

*lucenaemerson@yahoo.com.br

Palavras Chave: *Floricultura, Potencial Econômico, Mata Atlântica.*

Introdução

O Brasil possui uma flora riquíssima em relação a espécies que possuem características ornamentais (Boaventura; Matthes, 1987) o que tem contribuído para o desenvolvimento da floricultura como agronegócio. A produção de flores e plantas ornamentais é uma atividade econômica rentável; dominada por produtores rurais; de segmento social aparente e que contribuí para uma melhor distribuição de renda no espaço rural. A diversidade de clima e solo possibilita ao Brasil o cultivo de diversas espécies de flores e plantas ornamentais todos os dias do ano a um custo reduzido (França; Maia, 2008).

A floricultura nacional tem aumentado sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro dos últimos anos, com a produção de flores em diferentes regiões do país tanto para o mercado interno, quanto para as exportações (Cardoso, 2010). Além disso, a produção de flores e plantas ornamentais tem exibido indicadores de crescimento significativos em termos de número de produtores, de área cultivada e de Valor Bruto da Produção (VBP) (Junqueira; Peetz, 2014).

Objetivando construir um conhecimento sobre produção de plantas ornamentais de modo agroecológico, com enfoque em espécies melhor adaptadas a regiões de Mata Atlântica, o presente trabalho organizou através do método cientométrico informações sobre as famílias e espécies de plantas de uso ornamental listadas em trabalhos realizados na região de Mata Atlântica do Sul da Bahia considerando o elevado estágio de preservação de seus remanescentes e alto grau de endemismo.

Resultados e Discussão

Até o momento foram encontrados dois trabalhos de levantamento florístico que identificaram espécies de plantas utilizadas como ornamentais para a região de Mata Atlântica do Sul da Bahia. Foram identificadas 35 famílias e 53 espécies, com destaque para as famílias Araceae (6 espécies); Bromeliaceae (4 espécies) e Cyperaceae (3 espécies).

Para as famílias Arecaceae; Bignoniaceae; Cactaceae; Costaceae; Fabaceae; Malvaceae; Marantaceae e Verbenaceae foram identificadas duas espécies de uso ornamental, já para as famílias Amaryllidaceae; Anacardiaceae; Asparagaceae; Asteraceae; Bixaceae; Brassicaceae; Campanulaceae; Clusiaceae; Commelinaceae; Crassulaceae; Cyatheaceae; Dilleniaceae; Heliconiaceae; Lecythidaceae; Mayaceae; Musaceae; Mirtaceae; Orchidaceae; Passifloraceae; Poaceae; Pteridaceae; Rosaceae; Selaginellaceae; Solaceae foi indicada uma espécie para cada família. Oliveira Junior e colaboradores (2013) afirmam que sistemas de produção agroecológicos conciliam a produção agrícola com a conservação dos recursos naturais, valorizando a diversidade da vida nos

agroecossistemas, isso porque espécies autóctones são altamente adaptadas às condições edafoclimáticas locais e por isso não são dependentes de aplicações sistêmicas de agrotóxicos, como normalmente requerem as espécies exóticas. Para Heiden et al. (2006) o uso de espécies nativas, além de contribuir para a preservação da flora local, é também capaz de reforçar identidades regionais.

O modelo agroecológico para produção de flores e plantas ornamentais também é adequado para viabilizar produções agrícolas em pequena escala, enquadrando-se no perfil da agricultura familiar e/ou pequenos agricultores, em razão principalmente da baixa dependência de insumos externos, sendo capazes de contribuir para manter ou recuperar a paisagem natural e a biodiversidade (Aquino; Assis, 2007). Coradin e Siminski (2011) reforçam a importância dos recursos vegetais nativos para construção das estratégias produtivas dos agricultores e comunidades locais.

Conclusões

O cultivo de flores e plantas ornamentais a partir de modelos agroecológicos segue configurando um bem sucedido e promissor ramo do agronegócio brasileiro. A partir do presente trabalho é possível organizar estudos mercadológicos, planejamento estratégico e planos de negócios que auxiliem produtores da região de Mata Atlântica do Sul da Bahia a iniciar um negócio de produção de flores e plantas ornamentais.

Aquino, A.M.; Assis, R.L. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. *Ambiente & Sociedade*, v.1, n.10, p.137-150, 2007.

Boaventura, Y.M.S.; Matthes, L.A.F. Aspectos da reprodução em plantas ornamentais cultivadas no estado de São Paulo. I- *Dichorisandra thyrsiflora* Mikan (COMMELINACEAE). *Acta bot. bras.* v.2, n.1, p.189-199, 1987.

Cardoso, J.C. *Laeliocattleya* 'Brazilian Gril Rosa': cultivar de orquídea para cultivo em vaso. *Horticultura brasileira*, v.28, n.3, p.378-381, 2010.

Coradin, L.; Siminski, A. Perspectivas e recomendações. In: Coradin, L.; Seminski, A.; Reis, A. Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro – região sul. Brasília: MMA, p.879-885, 2011.

França, C.A.M.; Maia, M.B.R. Panorama do agronegócio de flores e plantas ornamentais no Brasil. Apresentação Oral In: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Acre 2008.

Heiden, G.; Barbieri, R.L.; Stumpf, E.R.T. Considerações sobre o uso de plantas ornamentais nativas. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, v. 12, n.1, p.2-7, 2006.

Oliveira Júnior, C.J. F.; Gonçalves, F.S.; Couto, F.; Matajs, L. Potencial das espécies nativas na produção de plantas ornamentais e paisagismo agroecológico. *Rev. Bras. de Agroecologia* n.8, v.3, pp.190-200, 2013.